Ferramenta

Edino Melo Elcio Lodos

O Avivamento

e Milagres

volume 10

Maria Woodworth-Etter

Kathryn Kuhlman

Aimee McPherson

1

O GRANDE AVIVAMENTO DA ÚLTIMA HORA

Um dos maiores avivamentos de todos os tempos foi precedido por um dos maiores terremotos de todos os tempos.

Eram 5h03 da manhã do dia 18 de abril de 1906. A cidade de São Francisco estava quieta naquela manhã, apesar da noite movimentada. Já nessa época, ela possuía cerca de 42 bancos. A vida cultural era dinâmica graças aos cinco jornais, aos restaurantes franceses, aos teatros e à ópera, situada na Mission Street. O Orpheum O' Farrell podia acolher 3.500 pessoas. De um ponto de vista arquitetônico, ela era a cidade mais bonita e mais envolvente do oeste americano. Magnatas da estrada de ferro e das minas de ouro construíram magníficas residências em Nob Hill. São Francisco era a nona maior cidade americana, um gigante sobre a costa ocidental. Era, sem dúvida, considerada o orgulho do Estado da Califórnia, onde fica Los Angeles, local do grande Avivamento da Rua Azusa, liderado por William Seymour. Por ser considerada a porta do Pacífico, pela qual transitava a potência econômica e militar americana para a Ásia, ela mantivera-se durante 6 décadas como o centro financeiro, comercial e cultural do Oeste.

A História jamais irá esquecer aquele amanhecer. Nem todos dormiam. Alguns faziam o café da manhã, outros se preparavam para sair para o trabalho, e outros estavam quase terminando seu expediente noturno. Às 5h14, o inesperado aconteceu. Repentinamente, a cidade foi atingida por um estrondoso terremoto com magnitude estimada na média de 8.0 na escala de Richter.

As estruturas da cidade foram abaladas. Os efeitos foram tão devastadores, que esse terremoto ficou conhecido como **The Great San Francisco Earthquake** (O Grande Terremoto de São Francisco), ou somente apelidado como The Great Quake, o maior nos Estados Unidos já registrado na escala de Richter. O terremoto teve duração de 28 segundos apenas. Pequenas faíscas de fios elétricos provocaram um grande incêndio por toda cidade. Cerca de 28 mil prédios tiveram que ser reconstruídos, incluindo a maioria das casas e praticamente todo o centro financeiro.

O grande incêndio

Frank Bartleman declara: "Quarta-feira, dia 18 de abril; o grande terremoto de São Francisco ocorreu e devastou a cidade e os arredores. Eu senti que o Senhor estava respondendo às nossas orações concernentes a um avivamento à sua própria maneira. O terremoto de São Francisco fora verdadeiramente a voz de Deus para seu povo na costa do Pacífico. Foi usado de forma poderosa para convencer os incrédulos e preparar para a graciosa visitação que viria depois". Bartleman diz que "Os homens estavam a ponto de estourar e havia uma poderosa convicção sobre o povo em

geral. As pessoas pareciam cair aos pedaços mesmo na rua, sem nenhuma provocação. Havia como que uma cerca feita pelo Espírito em volta da Missão Azusa. Quando as pessoas a atravessavam, a dois ou três quarteirões de distância, eram tomados pela convicção dos seus pecados."

O terremoto de São Francisco desestruturou a cidade e preparou-a para um incêndio sem precedências, que tornou necessária a sua reconstrução. Do mesmo modo, o que ocorreu na Rua Azusa atingiu as estruturas do Cristianismo histórico institucional. Desde do avivamento inglês que atingira a América no século XVIII, a Igreja se confinara em sua estrutura, sem causar grande impacto no mundo. Foi necessário uma grande manifestação da glória de Deus, como um verdadeiro terremoto provocado pelas orações de homens e mulheres sedentos por sua Presença. Os alicerces eclesiásticos foram abalados e deu-se início a um grande e poderoso Avivamento que espalhou o fogo de Deus por todas as nações da Terra, levando a Igreja a uma reconstrução profunda, que mudou para sempre os rumos da sua história. "*E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus. E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos*" (Ap 8.4-5).

Corações incendiados pela Presença de Deus

Martyn Lloyd-Jones (1993) afirma em seu livro **Avivamento**, que "quando a Igreja está numa condição de avivamento, vocês não precisam exortar as pessoas a louvarem a Deus; vocês não conseguirão fazê-las parar; elas estão tão imersas na presença de Deus. Até mesmo seus rostos o mostram. Ficam transfiguradas". E, "quando o Espírito Santo vem com poder, mais acontece numa hora do que poderia acontecer em cinquenta ou cem anos como resultado de nossos esforços". Foi isso que ocorreu na Rua Azusa. Milhares de pessoas simplesmente foram atraídas pela presença de Deus. Já havia lenha suficiente na lareira do coração de Seymour, retiradas do seu conhecimento do Avivamento do século XVIII, protagonizado por John Wesley, Jonathan Edwards e George Whitefield. Bastaram algumas fagulhas provocadas por um homem chamado Charles Parham, que influenciou Seymour na busca pelo Avivamento, e o sopro dado pelas notícias do Grande Avivamento do País de Gales para que o fogo do Avivamento incendiasse o púlpito da Rua Azusa e, a partir daí, de igrejas em todo o mundo.

Entre 1904 e 1905, chegaram a Los Angeles notícias do avivamento ligado a Evan Roberts no País de Gales, Grã-Bretanha. Os folhetos escritos por Frank Bartleman, que mantinha correspondência com Roberts, e o livro escrito por S. B. Shaw, chamado **The Great Revival in Wales**, foram amplamente lidos em Los Angeles, entre 1905 e 1906. Isso encorajou o início das reuniões de oração em chalés, verdadeiros braseiros que acabaram acendendo o fogo de Deus. Então, o céu se abriu e o Espírito de Deus foi derramado na Rua Azusa. Da mesma forma, nós estamos às portas do Grande Avivamento da última hora. As convulsões sociais e históricas que tem acontecido em nossos dias, estão preparando a terra para a sua chegada.

O último Grande Avivamento

Segundo C. H. Dodd, haverá um grande avivamento que inaugurará o período do fim. O texto apresenta cinco fatos sobre o último grande avivamento:

1. Este avivamento será global (Jl 2.28);
2. Mobilizará crianças com força profética (Jl 2.28);
3. Projetará sonhos no coração dos velhos (Jl 2.28);
4. Trará uma grande multiplicação de jovens visionários (Jl 2.28);
5. Será seguido por sinais, prodígios e maravilhas (Jl 2.32).

Evan Roberts, líder do avivamento de Gales profetizou, há pouco mais de cem anos atrás: “O mundo será varrido pelo Espírito Santo, como por um vento forte e poderoso, trazendo a chuva do avivamento”.

2

QUANDO A GLÓRIA DE DEUS SE MANIFESTA

"Senti tremenda pressão interior para ir à reunião daquela noite. Era minha primeira visita à Missão Azusa. O Irmão Seymour estava lá, dirigindo. A "arca do Senhor" começou a se mover vagarosamente, mas com firmeza em Azusa. Aos poucos, levantou-se uma onda de vitória. Mas tudo isto veio de um pequeno começo, uma pequenina chama. Verifiquei que o terremoto havia aberto muitos corações. O povo ficou abismado... Na Missão Azusa, tivemos um tempo de grande poder. Os irmãos se humilhavam. A atmosfera própria do Céu estava ali. Muitas pessoas estavam de pé, tremendo sob o poder de Deus. Repentinamente, o Espírito caía sobre toda a congregação. Deus mesmo fazia os apelos. Homens caíam por toda a casa como mortos numa batalha, ou corriam ao altar em massa buscando a Deus. A cena muitas vezes parecia uma floresta cheia de árvores caídas. Uma cena assim não poderia ser imitada. Não me lembro de ter visto um apelo sequer naqueles dias. Deus mesmo os chamava. E o pregador sabia quando parar. Quando Deus falava, todos obedecíamos."

Esse relato foi feito por Frank Bartleman, um dos pregadores nos cultos de avivamento da Rua Azusa, onde ocorreu um dos maiores avivamentos da História, liderado por William Seymour. Os folhetos escritos por Barteman e o livro escrito por S. B. Shaw encorajou o início das reuniões de oração em chalés, verdadeiros braseiros que acabaram acendendo o fogo de Deus. Então, o céu se abriu e o Espírito de Deus foi derramado na Rua Azusa. Desde então, cerca de 600 milhões de pessoas foram incendiadas pelo Evangelho.

Onde tudo começou

Em agosto de 1905, a Sra. Lucy Farrow, uma viúva afro-americana entregou a igreja que acabara de fundar em Houston, sob a liderança de Seymour. Ela passou os vários meses seguintes como governanta, cuidando das necessidades da família de conhecido evangelista de cura, Charles Fox Parham. Desta forma, Seymour tornou-se mais próximo dele. Incentivado por Farrow, Seymour começou a estudar na Escola Bíblica Betel, organizada por Parham no início de 1905, para aprender sobre o batismo no Espírito Santo. Foi nesta escola bíblica, em Topeka, Kansas, que se deu um grande derramamento do Espírito Santo, antes mesmo daquele que ocorreu na Rua Azusa. Paul David Cull conta que: em 1898, "depois de estudar o livro de Atos, Parham levou os alunos da escola a buscarem o batismo no Espírito Santo, e, no dia 1° de janeiro de 1901, uma aluna, Agnes Ozman, recebeu o batismo, com a manifestação do dom de falar em línguas estranhas. Nos dias seguintes, outros alunos, e o próprio Parham, também receberam a experiência e falaram em línguas". A partir deste momento, ele começou a pregar sobre o batismo no Espírito Santo e deu início a um jornal chamado The Apostolic Faith (A Fé Apostólica).

Não há nada mais natural para Deus do que o sobrenatural

Charles Parham dizia que o: “Cristianismo é cem por cento sobrenatural”. Ele era um homem de oração, poderosamente usado por Deus em curas e milagres e isso influenciou profundamente a vida de William Seymour. Roberts Liardon conta em seu livro **Generais de Deus**, que: “Os alunos e professores passavam dias e noites reunidos em oração e estudo da Palavra”.

Enquanto isso, Seymour, que pastoreava a pequena igreja Holiness, passou a orar cinco horas por dia para receber também o poder do Espírito Santo em sua vida. Acredito que esta busca de Seymour e o seu contato com Parham começaram a dar uma forma embrionária para o avivamento, que nasceria pouco tempo depois. Liardon diz que ele se inspirava muito em John Wesley e seus contemporâneos, Whitefield e Edwards, que acreditavam numa vida intensa de oração, santidade, na mensagem pregada no poder do Espírito Santo.

Todo incêndio começa com uma fagulha, e todo avivamento começa com oração. David Y. Cho declarou: “Creio, firmemente, que pode haver avivamento em qualquer lugar, desde que as pessoas se entreguem à oração”.

A. W. Tozer chega a afirmar que: “O avivamento só vem para quem o deseja com angustiosa intensidade expressa na oração perseverante”. “*Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração. E serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos e congregar-vos-ei de todas as nações, e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei*” (Jr 29.12-14).

O Poder das reuniões de oração

Após a escola Bíblica, William Seymour mudou-se para Los Angeles e intensificou sua busca por avivamento. Se a oração acende o fogo do avivamento, a reunião de oração é o braseiro. Uma intensa reunião de oração brotou naturalmente na casa da família Asbery, na Rua Bonnie Brae, número 214, onde Seymour se hospedava. Em toda a História, a reunião de oração tem sido o útero onde os avivamentos são gestados.

Em uma dessas reuniões de oração ocorridas na Rua Bonnie Brae, o grupo levantou uma oferta para poder trazer Lucy Farrow, amiga de Seymour que já tinha recebido o batismo no Espírito Santo, da cidade de Houston. Farrow orou por um dos participantes da reunião. O poder do Espírito Santo veio sobre ele. Então, ele caiu no chão sob o impacto do poder de Deus, e começou a falar em línguas estranhas (Mt 18.18-20). Na reunião do dia 9 de abril de 1906, o poder do Espírito Santo caiu sobre todos e a maioria das pessoas presentes começou também a falar em línguas. David Cull conta que algo extraordinário aconteceu. “Jennie Moore, que mais tarde se casou com William Seymour, começou a cantar e a tocar piano, apesar de nunca ter aprendido a tocar”. A partir dessa noite, a casa na Rua Bonnie ficou lotada com pessoas buscando o batismo no Espírito Santo.

Dentro de poucos dias, o próprio Seymour, que já estava mergulhado na Presença de Deus através da sua prática diária de oração, também recebeu o batismo e o dom de línguas. Posteriormente, então, tiveram que se mudar para a Rua Azusa, onde o rio de fogo fluiu. “Mas

recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (At 1.8).

Quando as brasas se ajuntam

Matthew Henry dizia que: "Sempre que Deus tenciona exercer misericórdia para com o Seu povo, a primeira coisa que faz é levá-lo a orar". Quando as brasas se juntam, o fogo aparece. Andrew Murray declarou que: "A oração é o poder mediante o qual acontece aquilo que de outro modo não aconteceria". Por isso, ela é a chave do avivamento. Trata-se de algo que somente Deus pode fazer. Gosto muito do que Sören Kierkegaard fala sobre a oração: "Na oração, a verdadeira relação não acontece quando Deus ouve aquilo pelo que se ora, mas quando a pessoa que ora continua orando até ser ela quem ouça o que Deus quer".

As Brasas se espalham

William Seymour aumentou o seu tempo diário de oração para sete horas por dia, pedindo que Deus lhe desse: "Aquilo que Parham pregou, o verdadeiro Espírito Santo e fogo, com línguas e o amor e o poder de Deus, como os apóstolos tiveram". O investimento pessoal, a sós com Deus, fez com que o coração de Seymour se aquecesse de tal modo, que contagiou aos demais. "As reuniões foram transferidas para a Rua Azusa, e desde então as multidões estão vindo. As reuniões começam por volta das 10h da manhã, e mal conseguem terminar antes das 20h ou 22h, e às vezes vão até às 2h ou 3h da madrugada, porque muitos estão buscando e outros estão caídos no poder de Deus. As pessoas estão buscando no altar três vezes por dia, e fileiras e mais fileiras de cadeiras precisam ser esvaziadas e ocupadas com os que estão buscando. Não podemos dizer quantas pessoas têm sido salvas, e santificadas, e batizadas com o Espírito Santo, e curadas de todos os tipos de enfermidade. Muitos estão falando em novas línguas e alguns estão indo para campos missionários com o dom de línguas. Estamos buscando mais do poder de Deus" (The Apostolic Faith, jornal da Missão da Rua Azusa).

Quando as orações são respondidas

Ao ver que as suas orações estavam sendo respondidas, e verificando que a casa na Rua Bonnie Brae estava pequena demais para receber o número crescente de pessoas, Seymour e os outros passaram a procurar um lugar para se reunirem. Instalaram-se num prédio que havia sido uma igreja Metodista Episcopal, na Rua Azusa, número 312. O lugar havia sido utilizado como estábulo e depósito, e estava bastante danificado. Apesar disso, Seymour e a nova congregação removeram os escombros e construíram um púlpito com duas caixas de madeira e bancos de tábuas. Seymour realizou o primeiro culto na Rua Azusa no dia 14 de abril de 1906. Foi ali, naquele lugar tão simples, que o Espírito Santo transformou aquelas vidas preciosas em labaredas de fogo.

Havia um anseio pessoal por mais de Deus no coração dos fundadores da Missão da Fé Apostólica, que acabara de nascer. Isael de Araújo, diz no Dicionário do Movimento Pentecostal, que os cultos recém-iniciados atraíram a atenção da imprensa da cidade. O Los Angeles Times

enviou um repórter a um culto noturno na primeira semana de existência da Missão. “O artigo resultante serviu como propaganda gratuita, apesar de seu patente tom aviltante”.

Em Azusa, apesar de os cultos serem longos, o tempo passava sem que ninguém notasse. As reuniões eram, de forma geral, espontâneas. Todos traziam suas candeias para receberem o fogo de Deus para acenderem as suas lâmpadas. “*Tu, pois, ordenarás aos filhos... Que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro, para fazer arder as lâmpadas continuamente*” (Êx 27.2). “*Porque tu acenderás a minha candeia; o Senhor meu Deus iluminará as minhas trevas*” (Sl 18.2).

Quando o Céu e a terra se conectam

Nos seus primeiros dias, a música era a capella, embora um ou dois instrumentos fossem tocados. Assim como o Sonho de Deus invadiu os sonhos dos homens naqueles dias, o Céu invadiu a terra, a voz de anjos permeou a atmosfera do lugar com cânticos celestiais, cheios de glória. Cantava-se hinos espirituais, naturalmente. Houve diversos testemunhos de pessoas que disseram ter ouvido o som da música de anjos. Os cultos incluíam cânticos, testemunhos dados por visitantes ou lidos daqueles que escreviam para a Missão, oração, momento de apelo para que as pessoas aceitassem a Cristo, apelo à santificação ou ao batismo no Espírito Santo e, obviamente, pregação.

Os sermões normalmente eram espontâneos. W. J. Seymour era claramente o encarregado da pregação, porém havia bastante liberdade para os pregadores visitantes. A oração pelos enfermos era também uma parte frequente nos cultos. Inúmeros milagres ocorriam até mesmo a caminho dos cultos.

A Glória do Senhor

Muitos gritavam, ficavam “impactados pela unção” ou “caídos no poder”. Algumas vezes, havia períodos de prolongado silêncio ou de cânticos em línguas. Nenhuma coleta era feita, mas havia um receptáculo próximo à porta para ofertas. A unção de Deus era tão tangível que os milagres explodiam naturalmente durante as reuniões. Há notícias de que aqueles que chegavam de trem, vindos de outros lugares, assim que desciam na estação, já eram impactados pela atmosfera que permeava a cidade naqueles dias. O próprio local de reuniões tinha uma espécie de atração inexplicável, santa.

Emílio Conde conta no livro **História das Assembleias de Deus**, que W. Seymour: “não era um pregador eloquente; porém, seu coração ardia de zelo pela pureza da obra do Senhor, e sua mensagem era vivificada pelo Espírito Santo”. Seymour pregava e voltava a sentar-se em sua cadeira do púlpito, colocando o rosto entre as mãos. Emílio diz que: “Dentro em pouco, o avivamento alcançou os grandes centros urbanos”, inclusive Chicago. Atraído pelos acontecimentos do avivamento, Gunnar Vingren buscou saber o que realmente estava acontecendo nesta cidade. Diante da demonstração do poder divino visto em Chicago: “ele creu e foi batizado no Espírito Santo” . Algum tempo depois, Vingren e Daniel Berg participaram de uma reunião de oração onde o Senhor lhes falou poderosamente “através de uma mensagem profética”. Eles deveriam partir para pregar o Evangelho num lugar chamado Pará. “Nenhum dos presentes conhecia aquela localidade. Após a oração, os dois jovens foram a uma biblioteca à procura de um mapa que lhes indicasse onde

o Pará estava localizado. Foi quando descobriram que se tratava de um Estado do Norte do Brasil". "Eram tochas daquela mesma fogueira que começara a arder em Chicago", acesa pelo fogo procedente da Rua Azusa. Assim se deu o início da obra missionária que deu origem às igrejas Assembleias de Deus, que é, atualmente, a maior igreja do País.

Mudando o curso da História

O Avivamento da Rua Azusa deu uma nova fisionomia ao Cristianismo e preparou a chegada para o maior avivamento de todos os tempos, que ocorrerá em breve. Este avivamento preparará a igreja para a volta gloriosa de Jesus. Frank Bartleman diz que: "A obra era cada vez mais clara e forte em Azusa. Deus operava poderosamente". Os participantes dos cultos percebiam que em breve Deus faria algo de extraordinário. O fogo se espalhou rapidamente. Bartleman comenta que: "parecia que todos tinham de ir à Rua Azusa. Havia missionários vindos da África, Índia e ilhas oceânicas. Pregadores e obreiros atravessavam o continente e vinham de ilhas distantes, motivados por uma atração irresistível por Los Angeles. Além daqueles que vieram dos EUA e do Canadá, missionários em outros países ouviram sobre o avivamento e visitaram a humilde missão".

Fogo e glória

D. L. Moody disse, certa vez que: "A melhor maneira de avivar uma igreja é fazer uma fogueira no púlpito". Os eventos que ocorreram na Rua Azusa estavam inseridos dentro de um grande contexto de avivamento mundial promovido pelo Espírito Santo para preparar a História para o último Grande Avivamento, para a última colheita. O Grande Avivamento em Gales, que já estava ocorrendo desde 1904, foi um dos fatos responsáveis por alimentar a chama em Los Angeles. Frank Bartleman, que trocava correspondências com Evan Roberts, jovem que foi usado por Deus no País de Gales, espalhava as notícias dos acontecimentos do avivamento galês e incentivava a fé entre aqueles que estavam sedentos por avivamento na América. "O irmão Seymour normalmente se sentava atrás de duas caixas de sapato vazias, uma em cima da outra. Ele acostumava manter sua cabeça dentro da caixa de cima durante a reunião, em oração. Não havia nenhum orgulho lá. Os cultos continuavam quase sem parar. Não houve nenhum pregador especial por tal hora. Tudo foi espontâneo, ordenado pelo Espírito. Nós queríamos ouvir de Deus, através de qualquer um que Ele poderia usar para falar", declarou Frank Bartleman.

William Seymour era cego de um olho, filho de escravos. O irmão Seymour, como era chamado, foi aceito como o líder nominal da missão. O púlpito era o fogareiro da Missão. Nas mãos do Espírito Santo, um homem como Seymour pôde se tornar uma arma de alta periculosidade contra as forças do mal na pregação ungida da Palavra de Deus. Seymour era um homem simples, porém cheio do fogo de Deus. O grande incêndio formado por uma pequena labareda, tocou toda a Terra. Como herança direta do avivamento da Rua Azusa, estima-se, como já foi colocado, que cerca de 600 milhões de pessoas se achegaram a Jesus como seu Salvador pessoal. Houve um auge inicial entre 1906 e 1908, e o segundo aconteceu em 1911. Sidney Ahlstrom, da Universidade de Yale, diz que ele exerceu mais influência do que qualquer outro líder afro-americano na História dos Estados Unidos. William Seymour foi listado como um dos maiores líderes cristãos do século vinte.

3

TRANSFORMADOS PELA ATMOSFERA DA *PRESENÇA*

"Uma atmosfera de glória permeava aquele lugar, envolvendo cerca de 8 mil pessoas que tentavam se espremer dentro daquela tenda enorme erguida em Dallas, Texas. A cidade estava debaixo de uma grande nuvem de avivamento. Havia filas enormes de pessoas tentando entrar naquele culto de 11 de agosto de 1912. Não havia mais como estacionar os veículos. Embora a equipe de F. F. Bosworth tivesse se preparado para este evento, as notícias dos milagres ocorridos nas noites anteriores atraíram as multidões. A Presença de Deus era perceptível no lugar. Deus estava usando com poder aquela mulher simples, de Nova Lisboa, Ohio, como uma pregadora excepcional. Maria Woodworth-Etter foi chamada por Deus para inaugurar um novo tempo na pregação. Era o ano de 1912, e uma mulher comum estava realizando uma obra incomum. Ali estava uma prova viva de que o Senhor pode usar aqueles que se colocam em suas mãos". Este relato foi feito por F. F. Bosworth.

Dias de glória

Bosworth segue relatando o que se passou na cruzada com Maria Woodworth-Etter: "Fazem cerca de duas semanas, desde que a nossa querida irmã Etter se juntou a nós na reunião. Damos glórias a Deus pela maneira como Ele a tem usado todas as noites na pregação do Evangelho, e para demonstrar o maravilhoso poder do Filho de Deus. O interesse das pessoas aumenta a cada noite. Na noite passada, havia milhares de pessoas dentro e ao redor da tenda. Muitos choram ao ver os doentes e aflitos sendo curados pelo poder de Deus todas as noites. Entre aqueles que foram curados ontem à noite, havia um mudo, 36 anos de idade, que nasceu surdo e mudo. Ele veio de Oklahoma e foi instantaneamente curado na primeira reunião. Pecadores choraram quando viram que ele podia ouvir e gritar louvores a Deus. Ontem de manhã, um maravilhoso milagre foi forjado em um menino órfão, de 15 anos de idade, Emmett Martin. Seu braço direito ficou paralisado quando ele tinha um ano de idade. Ele nunca foi capaz de levantar o braço acima da cabeça ou para abrir e fechar a mão. Seu outro braço estava em talas e em uma tipoia, gravemente ferido por cair do bonde, há uma semana. As bandagens e talas foram removidas, e o braço ficou instantânea e perfeitamente curado, quando a irmã Etter ordenou-lhe Em nome de Jesus, que estendesse o braço paralisado! Ele levantou as duas mãos acima da cabeça e gritou louvores a Deus". (Reproduzido de Palavra e Testemunho, a partir de um relatório de F. F. Bosworth, Dallas, Texas, de 11 de agosto de 1912, extraído do livro *Sings and Wonders*, 1997).

O Coração de um grande servo de Deus

F. F. Bosworth foi um homem especial. Ele está presente durante os principais avivamentos que ocorreram no século XX. Ele é visto numa foto com William Seymour, tirada na Rua Azusa. Bosworth acompanhava Maria Woodworth-Etter em suas cruzadas. Esteve presente em diversas

campanhas realizadas por William Braham. E se tornou uma das pessoas que mais influenciou o ministério de T. L. Osborn. Bosworth escreveu um dos livros mais importantes na área de cura, chamado Cristo, Aquele que Cura, o qual serviu de base para o livro de Osborn, Curai Enfermos, Expulsai Demônios.

Foi poderosamente usado pelo Senhor como escritor, e como um grande instrumento de curas e milagres. Ele expressa um exemplo extraordinário de coração de servo, como alguém tocado pelo fogo de Deus. Era um homem de jejum e oração. Passava horas em retiro com o Senhor. Ele se recolhia para a Presença e não voltava às atividades diárias enquanto não tivesse acesso às águas profundas da Presença. A. W. Tozer comenta que: "o hábito de interromper nossas orações antes de termos realmente orado é algo tão comum quanto infeliz. Com frequência, os últimos dez minutos podem significar mais para nós do que a primeira meia hora, porque temos que gastar um bom tempo até atingirmos a verdadeira condição para uma oração efetiva. Pode ser que tenhamos que lutar com os nossos pensamentos de forma a retirá-los das muitas distrações que resultam do fato de habitarmos num mundo todo em desordem". Elisabeth Elliot declara que: "a oração apodera-se do plano de Deus e se torna o elo entre a Sua vontade e Sua realização na terra. Coisas incríveis acontecem, e nos é dado o privilégio de sermos os canais de oração do Espírito Santo."

A Grande Comissão

O cumprimento da Grande Comissão depende do evangelismo de fogo. Junto com a ordem de pregar o Evangelho a toda criatura, Jesus nos dá o poder para operar milagres, sinais e prodígios. "*E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. E estes sinais hão de seguir os que crerem: Em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e quando beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre enfermos, e os curarão. Depois de o Senhor lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus. Então os discípulos partiram, e pregaram por toda a parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a sua palavra por meio dos sinais, que a acompanhavam*" (Mc 16.15-20). "*Quando entrardes numa cidade... Curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus. Eu vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum*" (Lc 10.8-9, 19). F. F. Bosworth conclui dizendo em seu livro Cristo Aquele Que Cura que: "Não é o que o Pai pode fazer que inspira a fé, mas sim o que Ele anseia realizar. Ao mostrar Sua compaixão para com aqueles que precisavam de cura, Jesus revelou o coração compassivo do Pai para com as pessoas."

Algumas das obras de Jesus são chamados sinais (semeia) e referem-se claramente aos seus feitos miraculosos. Um "sinal" é um ato de poder realizado por Jesus, que representa o evento redentor e de revelação que acontece em Sua pessoa. João registra bem menos milagres do que os outros evangelhos, de fato apenas sete: a transformação da água em vinho em Caná (Jo 2.1-11); a cura do filho do oficial do rei (Jo 4.46-54); a cura no tanque de Betesda (Jo 5.2-9); a multiplicação dos pães (Jo 6.4-13); o andar sobre as águas (Jo 6.16-21); a cura de um cego de nascença (Jo 9.1- 7) e a ressurreição de Lázaro (Jo 11.1-44). A maioria desses milagres são designados pela palavra semeion (Jo 2.11; 4.54; 6.2, 14, 26; 9.16; 11.47; 12.18). Podemos afirmar, claramente, que houve

uma seleção deliberada de muitos milagres pelo fato de João asseverar que Jesus realizou muitos outros sinais (Jo 20.30; 2.23; 11.47; 12.37). A importância teológica desses sinais é dada pelas próprias palavras de João: “Estes (sinais), porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20.31). Os sinais testemunham da Presença e do poder de Deus na pessoa de Jesus (Jo 3.2).

Um Homem levantado por Deus

Foi juntamente com a Aliança que Bosworth e seu irmão Burt (BB) realizou muitas de suas obras e campanhas evangelísticas mais intensas de cura nos Estados Unidos e no Canadá, no início dos anos 1920. Ele viajou com a sua esposa, seu irmão e cunhada. Seu irmão atuou como ministro de música. Muitas vezes, a mulher de FF e BB e sua esposa cantavam juntos e eram chamados de Bosworth Trio. Eles pediam para tocar e cantar no rádio como um grupo musical durante uma campanha. A Aliança publicou muitos panfletos e artigos de Bosworth durante este período. Em 1924, cerca de 12 mil pessoas responderam à mensagem de salvação, de uma reunião em que pregou sozinho em Ottawa, no Canadá.

Na década de 1930, FF Bosworth se tornou um dos pioneiros do evangelismo através do rádio, criando o The National Radio, para despertar missionários. Ele tentou evitar as divisões que estavam ocorrendo no movimento Pentecostal, promovendo verdades básicas que, segundo ele, eram transdenominacionais. Ele continuou seu ministério até 1947, quando decidiu se aposentar na Flórida.

Mas seu ministério ainda não havia terminado! Em 1948, Bosworth se reuniu com William Branham, na Flórida. William Branham participou das reuniões de cura e Bosworth decidiu abandonar a aposentadoria e se juntar a ele. Ele iria viajar pelas estradas com Branham, muitas vezes falando durante as sessões do dia nas convenções, de modo que Branham descansaria o suficiente para falar a noite. O filho de Bosworth disse que sua viagem à África, na idade de 75 anos, foi o maior sucesso de sua carreira. Ele viajou com Branham até 1956. Bosworth dizia: “Se você tiver que duvidar, duvide da sua dúvida”.

4

A NUVEM DA *PRESENÇA*

John G. Lake era um homem da *Presença*. Ele foi conhecido como “o homem da cura”. A nuvem da Presença estava sobre ele. Inspirou-se em John Dowie, grande ministro de milagres da sua época e também em Maria Woodworth-Etter. Em seus sermões ele chegou a chamar Maria Woodworth-Etter de “Etter Mãe”. Lake também visitou as reuniões da Rua Azusa e tinha aliança com F. F. Bosworth. Richard Liardon diz no livro **Generais de Deus**, que: “Mais tarde, em seu livro, *Adventures in God* (Aventuras em Deus), ele escreveu o seguinte a respeito de Seymour: ‘Ele tinha o vocabulário mais engraçado que eu já ouvi. Mas quero dizer uma coisa: havia ali doutores, advogados e professores ouvindo as coisas maravilhosas que saíam dos seus lábios. Não foi o que ele disse em palavras, mas o que ele disse por meio do seu espírito para o meu coração que me mostrou que ele tinha mais de Deus em sua vida, do que qualquer outro homem que eu já havia conhecido até aquele tempo. Era a Presença de Deus nele que atraía as pessoas a Deus’. ”

A Unção da cura

Seu empenho e dedicação pessoal influenciaram grandes heróis da fé como Aimée Semple McPherson, Alexander John Dowie, F. F. Bosworth e Kathryn Kuhlman. John G. Lake foi poderosamente usado por Deus para a cura dos enfermos. Quando a equipe de Lake desembarcou em solo africano, em janeiro de 1910, uma terrível peste estava assolando partes daquele continente. Roberts Liardon conta que: “Em menos de um mês, 1/4 de toda a população já havia sido dizimada”.

De fato, a peste era tão contagiosa que o governo estava oferecendo grandes somas em dinheiro para quem se dispusesse a cuidar dos doentes. Lake e seus assistentes se ofereceram para ajudar sem cobrarem nada por isso. Liardon relata algo surpreendente. Lake e um dos colaboradores entravam nas casas, retiravam os que haviam morrido e os enterravam. Entretanto, ele jamais foi atingido por qualquer sintoma da peste. No auge daquela horrível epidemia, um médico mandou chamar Lake, e lhe fez a seguinte pergunta: “O que você tem feito para se proteger? Você deve ter algum segredo! ” Então, Lake respondeu: “Irmão, isso é a lei do Espírito de vida em Jesus Cristo. Creio que enquanto eu mantiver a minha alma ligada ao Deus vivo, de maneira que o seu Espírito continue fluindo dentro do meu corpo e da minha alma, nenhum germe vai conseguir sequer chegar perto de mim, pois o Espírito de Deus vai destruí-lo antes.” Liardon relata que John G. Lake convidou o médico para fazer uma experiência com ele. Pediu que o doutor retirasse um pouco de espuma do pulmão de uma das vítimas daquela peste mortal e a examinasse sob a lente de um microscópio. O médico fez o que John sugeriu e encontrou uma enorme quantidade de germes vivos ali. Em seguida, Lake chocou as pessoas que estavam naquela sala, quando pediu ao médico que espalhasse aquela espuma mortal em suas mãos, e anunciou que os germes iriam morrer. E tão logo o médico fez isso, descobriram que os germes morriam instantaneamente, assim que entravam em contato com as mãos de Lake.

Brasas vivas

John G. Lake foi um veículo poderoso de avivamento, por onde passava. Os avivamentos são como fogueiras, cheias de brasas vivas, acesas numa noite fria. Elas cativam os corações dos homens com suas chamas de amor divino. Os avivamentos atraem as multidões porque aquecem a atmosfera à sua volta e lançam luz na escuridão, invernada pelo pecado, pelo conformismo e pela indiferença espiritual. Los Angeles foi aquecida pela Presença de Deus depois de um longo e tenebroso inverno. Corações congelados pelo pecado derreteram-se pelas chamas da Graça. Mentes entenebrecidas, fechadas para Deus, foram clareadas e renderam-se diante do poder amoroso do Senhor. Vidas petrificadas pelo medo, pelo assombro causados pela visão fatalista da realidade, decorrente da destruição gerada pelo grande terremoto de São Francisco, foram substituídas pela fé viva. A fome por algo mais foi saciada por pratos recheados de milagres. Seymour viu o fogo de Deus cair diante dos seus olhos, como resposta às orações secretas que muitos, inclusive ele, fizeram, clamando por avivamento. Como Elias, ele restaurou o altar, orou, e o Senhor enviou o fogo do Céu. O Avivamento é um movimento do Céu em resposta aos deslocamentos terrenos provocados pelo quebrantamento e pela restauração do altar (1 Rs 18). Avivamento é uma ação divina que encontra a reação humana em arrependimento, por causa da mensagem da cruz, que é a mais profunda exposição das entranhas do coração de Deus. Nos avivamentos o Céu invade a Terra, e são distribuídas cartas de amor emitidas pelo Espírito de Deus em forma de milagres e ações espontâneas da sua graça imensurável.

Os Frutos do Avivamento

Robert Liardon afirma que: “Quando chegou a hora de John G. Lake finalmente deixar a África e voltar para a América, seus esforços missionários já haviam produzido 1.250 pastores, 625 congregações, e 100 mil novos convertidos. Entretanto, o número exato de milagres realizados jamais poderá ser enumerado. E essas estatísticas são o resultado de apenas cinco anos de ministério!

Novas Dimensões de glória

A Bíblia fala que podemos experimentar dimensões de glória que transformarão completamente as nossas vidas, que mudarão completamente o rumo da nossa história e daqueles que nos cercam. Há dimensões da glória de Deus que desatam sobre nós a unção de rompimento trazendo o efeito de aceleração em todas as áreas da nossa vida. Durante a vida de Lake, verifica-se nitidamente o crescimento do nível de unção em sua vida, à medida em que ele mergulha em maiores níveis de profundidade na Presença, experimentando novas dimensões de glória.

Em João 1.50-51, Jesus fez a promessa que caminharíamos com Ele no sobrenatural e veríamos o céu aberto, e coisas ainda maiores do que aquelas que temos visto: “Coisas maiores do que esta verás. ... vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem”. Quando o céu se abre sobre nós temos acesso às dimensões maiores da glória de Deus, trazendo uma ampliação do nível de unção, e na manifestação da operação do poder de Deus para a

realização de sinais, prodígios e maravilhas. A glória de Deus tem dimensões e a unção tem níveis. Quanto mais adentrarmos no solo santo na Presença, e nos tornarmos mais íntimos do coração do Pai, mais próximos estaremos do núcleo da Glória, e consequentemente, maior será o nível de unção em nossas vidas e maior será a atmosfera propícia ao avivamento. Martyn Lloyd-Jones diz que: "Muitas pessoas, ao ficarem sob a influência deste tremendo poder, literalmente caem prostradas ao chão, impactadas pela glória de Deus". "Isso aconteceu com frequência nos avivamentos em outros locais, e em outras épocas", afirma M. Lloyd-Jones. Isso pode ser visto nos dias de John Wesley, George Whitefield, Jonathan Edwards, Aimée McPherson, e nos de Charles Finney, Seymour, Evan Roberts.

M. Lloyd-Jones fala sobre o impacto da glória de Deus que ocorre durante os avivamentos. Ele comenta que no avivamento de 1859, na Irlanda do Norte, muitos ficavam prostrados, sob o peso da glória de Deus. Sobretudo, a glória de Deus, que desata a unção de rompimento para vivermos num novo tempo de aceleração. A glória de Deus está escondida em Sua Presença (Isaías 6); e nela está abrigado o poder de Deus. Há inúmeros fatos sobre a glória de Deus.

Novos tempos de Avivamento

John Lake voltou para os Estados Unidos em 1912. Seu primeiro destino foi a cidade de Spokane, em Washington, onde ele permaneceria por um bom tempo e iniciaria as "salas de cura", em um antigo prédio de escritórios. Calcula-se que nessas salas tenha ocorrido aproximadamente umas 100 mil curas. Segundo estatísticas do governo americano, entre os anos de 1915 a 1920, a cidade de Spokane, em Washington, foi "a cidade mais sã do mundo", por causa do ministério de cura de John G. Lake.

Ele fundou a Igreja Apostólica em Spokane, a qual atraiu milhares de pessoas vindas de todos os lugares, em busca de ministração e cura. Liardon diz que: "Lake celebrava cultos seis noites por semana e duas vezes aos domingos; além disso, durante toda a semana atendia às ligações das pessoas.

Da *Presença* para o núcleo da Glória de Deus

Você pode viver na Presença sem nunca experimentar da glória de Deus. Os discípulos andavam na Presença de Jesus, mas foi no Monte da Transfiguração que eles tiveram uma experiência com a glória de Deus. O avanço na intimidade com a Presença lhe colocará no núcleo da glória de Deus, onde você experimentará uma aceleração em sua vida jamais vista. A glória de Deus pode ser vista, tocada, experimentada. Em Isaías 35.1, 6-10 revela que ela está ligada à unção de curas e milagres. Quando a glória de Deus se manifesta ocorrem milagres extraordinários, sobrenaturais, a sequidão espiritual é curada, a santidade é estabelecida como estilo de vida e a vida rompe em novos cânticos e júbilo.

A Glória se manifesta através do fogo de Deus

No Livro de 2 Crônicas 7.1-3, existe uma descrição do momento em que a glória de Deus enche o templo através da manifestação do fogo santo da Sua presença. A glória de Deus se

manifesta através do fogo. O poder de Deus era tão intenso naquele lugar que todos se prostraram perante o Senhor. Quando Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória do Senhor encheu a casa. Os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor, porque a glória do Senhor tinha enchido a sua casa. Todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo, e a glória do Senhor sobre a casa, curvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento e adoraram e louvaram ao Senhor, dizendo: "*Ele é bom; o seu amor dura para sempre*" (2 Cr 7.1-3).

O Fogo e a *Presença* de Deus

O fogo está ligado à Presença de Deus. Apesar de, em alguns casos, o fogo estar ligado ao juízo divino, em diversas passagens da Bíblia ele está associado ao poder que decorre da Presença de Deus. Vejamos algumas dessas passagens. A Presença de Deus destrói toda frieza espiritual e traz as chamas do Avivamento. Veja o que Davi, o homem segundo o coração de Deus, diz sobre a manifestação da Presença de Deus: "*Pelo resplendor da sua presença acenderam-se brasas de fogo. O Senhor trovejou desde os céus e o Altíssimo fez soar a sua voz. Disparou flechas, e os dissipou; raios, e os desbaratou*" (2 Sm 22.13-15). Não há como dissociar o fogo da Presença e do poder Deus. "O monte Sinai estava coberto de fumaça, pois o Senhor tinha descido sobre ele em chamas de fogo. Dele subia fumaça como que de uma fornalha; todo o monte tremia violentamente" (Êx 19.18). Grandes evangelistas como T. L. Osborn, F. F. Bosworth, Charles & Francis Hunter, D. L. Moody, Charles Finney, Reinhard Bonnke, entre outros, relatam que o batismo de fogo foi o responsável pela capacitação para o evangelismo de poder, que é a chave para o crescimento explosivo da Igreja. O batismo de fogo prepara a Igreja para o crescimento através do evangelismo de poder realizado através das curas e dos milagres.

A Igreja primitiva é, atualmente, o modelo de Igreja para seguirmos. O Livro de Atos registra como ela cresceu extraordinariamente por causa do evangelismo de poder regado pela oração.

Ampliando o território

Nm 20.8 fala que águas saíram da rocha: Falai à rocha, perante os seus olhos, e dará a sua água; assim lhes tirarás água da rocha... E, Ez 47 descreve as águas que saem da Presença, como águas que saram. Flui cura da Presença. À medida que você avançar rio adentro no lugar secreto, elas atingirão os lugares mais secretos do seu coração e tocarão seu corpo. Elas sararão as fraturas, lesões internas e feridas que o acompanham. Curas dramáticas ocorrem na Presença. E este era o centro da mensagem de Lake.

Em maio de 1920, Lake deixou a cidade de Spokane e mudou-se para Portland, Oregon, para onde costumava viajar como apóstolo e que também havia pastoreado por algum tempo. Logo ele começou uma outra Igreja Apostólica ali, e um ministério de cura similar ao que tinha em Spokane. Quando estava em Portland, Lake teve uma visão na qual um anjo apareceu para ele, abriu a Bíblia no Livro de Atos e lhe mostrou a passagem que fala sobre a descida do Espírito Santo, no dia de Pentecostes. O anjo chamou ainda a atenção de Lake para outras manifestações e revelações espirituais naquele mesmo livro, e disse: "Este é o Pentecoste, como Deus o colocou no coração de Jesus. Empenhe-se por isso. Ensine às pessoas a orarem sobre isso. Pois isso, e só isso, pode suprir as necessidades do coração humano, e apenas isso terá o poder de derrotar as forças das trevas".

Daquele momento em diante, “Lake batalhou para cumprir a Palavra de Deus com mais intensidade ainda e nos próximos onze anos, ele viajou por toda a América, duplicando os seus esforços em todos os lugares por onde havia passado”.